

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA N. 3

TYPOGRAPHIA -- RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Folha do dia . . . 40 rs.
" atrazada . . . 80 "

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANO III

Terça-feira 31 de Janeiro de 1882

Num. 24

A BARRA DO RIO GRANDE
O seguinte artigo é transcripto da *Patria* de Montevideo, de 17:

« Ante-hontem os noticiarios dos jornaes de Montevideo deram a publico uma das razões mais poderosas, porque insistimos em reclamar do Governo Brasileiro toda a sua dedicacão para a barra do Rio Grande, empeçilho natural, barreira que não deixará jamais que a provincia tenha o desenvolvimento que lhe poderá facultar a sua riqueza natural e interna.

De bordo de um navio inglez, descarregaram-se algumas dezenas de toneladas de cargas destinadas ao porto do Rio Grande, bem como o material para a estrada de ferro do Rio Grande a Bagé.

Esta descarga fez-se em Montevideo, porque o estado da barra, a que os referimos, não permittia entrar a navios de calado superior a duas ou tres unidades.

E assim deve comprehender-se; não podendo o navio estacionar em frente a uma costa ingrata, é natural que procure um porto proximo

que o possa acolher, onde possa *refrescar*.

Este porto não pôde ser outro senão o de Montevideo; vai n'isso muita economia e muita conveniencia para os armadores, sem contar com a necessidade de livrar um navio de véla da casualidade em que, muitas vezes, se vê envolvido em épocas de vendavaes.

E—como a melhora da barra do Rio Grande não é periodica, isto é, como tão depressa dá entrada e aprisiona as embarcações—o meio unico é descarregar em Montevideo deixando a barcos de diminuto calado o cuidado de transportar a carga deste ao porto do Rio Grande.

Este facto, porém, de vir um navio aqui descarregar, quando todo o genero de transporte se destina a um porto brasileiro, deixa ver claramente, tristemente, o mal de que soffre toda a provincia do Rio Grande, porque não conta com um porto que corresponda ao seu progresso interno.

Este estado devêra, desde ha muito animar os homens da alta esphera

da politica brasileira a trabalharem pela execução de um plano, ou de melhora para a barra, ou da construcção da ferro-via de Santa Catharina a um ponto da provincia.

E certo é que este problema não pode ter duas soluções.

Se ha impossibilidade em desobstruir a barra; se ainda mais inadmissivel é a construcção de um porto, evidente será que o meio unico de salvacão é a estrada de ferro.

Perguntamos aos estadistas brasileiros, a esses mesmos que têm representado por vezes diversas a provincia de S. Pedro do Sul perante o parlamento, ha quantos annos está reconhecida a impossibilidade de desobstruir a barra do Rio Grande?

E que fizeram esses estadistas desde então a esta parte, que não trataram de melhorar as condições da provincia que representavam?

Quaes foram as contas que prestaram aos seus eleitores?

Porque deixaram *caducar* esse privilegio concedido a um cidadão e em virtude do qual era de esperar a

construcção de uma via ferrea de Santa Catharina a Porto Alegre?

Que fizeram:

—A obra que estamos presenciado —que venham os navios descarregar em Montevideo, quando os consignatarios lá estão no Rio Grande do Sul!

E' uma triste obra, convenhamos; se lhes cabe a culpa, os de hoje que façam pela provincia o que os maus não quizeram e o que os bons não puderam.

Ha quem diga que o perigo da estrada de ferro é tornar a provincia tributaria de outra.

N'este ponto temos por norma pensar com as sabias palavras do Marquez de Paraná: «Sublindir provincias, tornar umas tributarias de outras, não será razão para não dar favoravelmente o voto de adhesão, todas as vezes que as necessidades materiaes do paiz o exigirem. A final de contas não prejudico o meu paiz, porque, subdivididas ou tributarias são sempre brasileiras.»

E' justo crer que o Rio Grande teria melhorado d'esse mal que o

FOLHETIM

19

Os doidos de Paris

POR

J. LERMINA

Pimeira parte

AS DUAS CRIMINOSAS

V

O ASSASSINATO

Saber-se-ha tambem como, sob um nome supposto, tinha feito parte um grupo, já conhecido da justiça, e como hoje, depois de uma prisão ignominiosa, reaparecia, não segundo a expressão consagrada, nada esquecido, nem aprendido, com os seus desejos mais ardentissimos, com a sua vontade mais inabalavel.

E isto porque o seu cerebro esta-

va affectado da febre de Paris; porque era d'aquelles que furiosos de impaciencia e de pobreza, param em frente das janellas illuminadas dos palacios ricos, param offegantes diante das vidraças dos cambistas em que o ouro está ás pilhas; porque não havia tido, porque não havia conhecido aquella resignação heroica que conquista a estima; porque elle queria, sem ser nada, sem nada ter, chegar de uma só vez ao luxo.

A sua primeira queda desarmara-o; mas não o aniquilou.

Nada de arrependimento; somente a colera. E amava aquella condessa de Barnes, que havia pouco se lhe revelara com todo o brilhantismo da riqueza e da formosura! Já devem tel-o adivinhado...fôra sua amante. Por causa della fizera-se ladrão; agora ia matar. E' a logica do crime.

Durante dois annos, este homem, confundido com os vadios da ultima especie, fazendo sapatos de esparto em uma prisão central, despresado e elle mesmo despresando-se, tivera a coragem de calar o seu nome, tendo sido condemnado com o appellido de galé. Soffrera com surda colera

os insultos dos seus companheiros. Um unico pensamento o continha. Tornaria a ver Leonidia, entraria, ainda que por um só momento, ainda que por algumas horas, naquelle inferno atordoador que se chama a *sociedade parisiense*, e de repente uma nova tentação se erguia diante de si.

Sorprendera os segredos daquella mulher. Tinha-a em seu poder. Desapparecesse o marido, e elle, Heitor, entraria de cabeça erguida naquella sociedade adoradora de milhões.

O esposo de Leonidia de Barnes saciaria aquella sêde de gozos que devorava Heitor de Sandras.

—Estou prompto! repetiu elle, não raciocinando mais vendo já uma nuvem de sangue.

E não reparava que nos labios decorados daquella por quem se perdia, havia uma especte de sorriso.

—Vem, disse-lhe ella.

E foi a uma das paredes, levantou uma cortina, que disfarçava uma pequena porta. Abriu-a: desenhou-se uma escada na escuridão.

—Estes degrãos, disse ella, conduzem ao quarto do conde. Estão

ferrados de tapete, que abafa o ruido dos passos. No cimo ha uma porta, que se pôde abrir rapidamente.. Vai...entra, e mata!

—Sim, vou, disse elle com uma voz que denunciava todo o seu rancor.

—Esperarei atraz desta porta... Logo que elle cahir, volta, que eu te farei fugir.

Elle já não ouvia cousa alguma, não pensava mesino na evasão. A febre do assassinat oapoderára-se d'elle e agitava-o como uma epilepsia. Sabiu.

A condessa ia atraz d'elle.

O tapete era expesso.

Nenhum ruido se ouvia.

Nem mesmo o das passadas do conde.

Talvez agora estivesse tranquillo: a tensão moral é uma fadiga.

Sem duvida, havia succumbido.

Leonidia dava a mão a Sandras.

—Espera, disse-lhe ella ao ouvido, e, passando por diante d'elle, aproximou-se da porta de que havia fallado.

Era, no tempo dos primeiros amores do conde, a porta que lhe dava accessos ao quarto de sua mulher.

affecta, se em vez de andar o Governo, de dez em dez annos, a enviar commissões, dynamite e engenheiros de importação, tratasse de pôr em pratica outros meios que fôrsem no amago esse cancro incuravel.

Um pouco de patriotismo e nada de *bairrismo* e tudo se fará com grande vantagens para a provincia.

Os sensatos pensarão conosco.»

REVISTA DO EXTERIOR

EUROPA

(Cruzeiro de 25)

Em Inglaterra La algum des contentamento pelas difficuldades oppostas pelo governo francez ao tratado de commercio.

Diz o *Times* que o mallogro do tratado de commercio entre a França e Inglaterra affectaria gravemente a cordialidade das relações dos dous paizes. Declara que a Inglaterra não aceitaria um tratado menos favoravel que o anterior. O *Times* repelle a idéa de intervenção armada anglo-franceza no Egypto, porque tal intervenção não faria senão augmentar as difficuldades.

O *Daily News* confirma que a Inglaterra e a França estão de accôrdo a respeito da questão do Egypto; contudo, a nota não foi ainda redigida.

O sr. Chamberlain, ministro do commercio, declarou no seu discurso aos eleitores de Birmingham que o governo proseguirá a mesma politica na Irlanda, porquanto a situação desta tem melhorado, os rendeiros começam a pagar as suas rendas e os crimes agrarios vão diminuindo.

O *Manchester Guardian* dá os seguintes pormenores sobre o programma, que o ministerio britânico se propõe seguir, durante a proxima sessão parlamentar, que se deve abrir em 9 de Fevereiro proximo. Prepara-se para esta occasião uma proposta de lei, relativa á administração dos condados, a qual será submettida ao conselho de ministros durante o mez de Janeiro. As leis agrarias para Inglaterra já estão definitivamente adiadas, visto não poder a commissão para o estudo dessas mesmas leis dar a tempo o seu relatório.

Propõe-se principalmente dar uma solução definitiva á questão do estabelecimento de uma administração representativa e responsavel dos condados. Na parte que se refere á extensão do direito eleitoral dos campesinos e a uma nova divisão eleitoral do parlamento, esta reforma deverá ser adiada, não sómente em vista de uma dissolução do parlamento, mas tambem porque o governo é de opinião que convém terminar, primeiro que tudo, a reforma da

administração dos condados, e antes de modificar as leis geraes que affectem o parlamento. O sr. Gladstone propõe-se apresentar e defender, elle proprio, o projecto de lei tendente a modificar a administração dos condados, fazendo-se auxiliar nesta tarefa pelo sr. Dodson.

A subscrição organizada pelo lord-maire de Londres a favor dos proprietarios na Irlanda está a ponto de se mallograr, em presença do character politico que se lhe imprimiu geralmente. Os conservadores inglezes pretendem que o governo, não podendo cumprir a missão, que lhe incumbe, de pacificar a Irlanda, appellou para o auxilio administrativo.

Comprehende-se tambem o motivo por que os liberaes manifestam pouco enthusiasmo em se associarem a esta manifestação, que se considera ser promovida contra os seus chefes.

A imprensa franceza occupa-se desta questão, e diz que se deve lembrar ao partido conservador as celebres palavras de Tallérand:

« Nada de zelo de mais, meus senhores. »

A policia dissolveu em Dublin um grande meeting de mulheres da Liga Agraria.

Apezar disso, as mulheres estão resolvidas a celebrar novas reuniões.

A agitação é cada vez maior.

Um homem mascarado entrou em casa de um colono do condado de Westmeath, que se negara a obedecer aos mandados da Liga Agraria.

O desconhecido desfechou tres tiros de revolver sobre outras tantas mulheres que estavam na granja, matando uma rapariga e ferindo gravemente uma irmã.

A outra mulher, a mãe, conseguiu salvar-se.

Fizeram-se novas prisões na ilha.

Assevera-se que o governo inglez resolveu mudar de procedimento na questão irlandeza, abandonando o systema de repressão.

A opinião das autoridades irlandezas é favoravel a esta resolução do governo.

DIZIA-SE HONTEM...

...que o sr. Mafra está reconhecido deputado por esta provincia...

...que o sr. Mingote põe certa duvida nesta noticia...

...que o sr. Silveira de Souza definitivamente vem de muda, para organizar o partido que o não quiz...

...que o sr. Chaves vai emprender uma série de melhoramentos materiaes, antes de sahir de entre nós...

...que o sr. Leitão... está no limbo...

ESTRADA DE FERRO D. PEDRO I

Na sessão de 23 d'este mez S. Ex. o Sr. barão da Laguna apresentou no senado o seguinte requerimento, que foi apoiado e approvedo:

« Requeiro que, pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, se mande copia da informação dada pelo director geral da respectiva secretaria em data de 27 de Janeiro de 1880, á petição que dirigiram ao governo imperial 1,000 habitantes da provincia de Santa Catharina, pedindo que se iniciassem os trabalhos da estrada de ferro D. Pedro I, que liga aquella provincia á do Rio Grande do Sul.—

Senado, 23 de Janeiro de 1882.— Barão da Laguna. »

Foi nomeado encarregado da fortaleza de S. João, pelo ministerio da guerra, em data de 20 deste mez, o alferes reformado do exercito Hermogens Eloy de Medeiros.

CIRCO PERY

Ante-hontem teve lugar o beneficio do director da companhia, Manoel Pery, em cujo espectaculo foram desempenhados importantes e arriscados trabalhos de equilibrio no aereo volante pelo sympathico Coelho, rei do ar; de gymnastica, por um grupo de damas e cavalheiros, que tiveram um feliz resultado dos seus trabalhos, e de equitação pelo arrojado Pery, que, tanto no animal sellado, como em pello, deu altas provas de que conhece a arriscada arte.

No arame ainda o poderoso artista mais mostrou a sua grande intelligencia.

Hoje terá lugar um variado espectaculo que aquelle generoso director offerece em beneficio do Hospital de Caridade.

MONTE-PIO OBRIGATORIO

Pelo ministerio da fazenda foram apresentadas ás camaras as seguintes bases de um projecto, que tem por fim garantir o futuro dos empregados publicos, civis e militares, e de suas familias.

« 1.^a Será obrigatoria a inscrição dos empregados publicos, civis e militares, no monte-pio geral d'economia dos servidores do Estado, por meio da contribuição mensal de 4% dos respectivos vencimentos; e desta obrigação resultará o direito á pensão que fôr estabelecida, em beneficio dos mesmos empregados e suas familias.

« 2.^a A faculdade que tem o governo de conceder aposentadorias, reformas, jubilações, pensões, meios-soldos ou quaesquer outras mercês pecuniarias aos empregados publicos e suas familias, fica limitada áquelles que se inhabilitarem por mutilação ou lesão incuravel adquirida no desempenho do servico publico e ás familias dos que tiverem prestado

distinctos e relevantes servicos ao Estado e acharem-se em circumstancias precarias de fortuna.

3.^a Com a proposta do organograma da receita e despeza será apresentada ao poder legislativo uma tabella applicativa da redução que annualmente operar-se nas verbas reactivas, até completa extincção despesa d'esta procedencia.

4.^a O governo promoverá a execução do plano de 23 de Setembro de 1795, para que os officiaes da armada possam gozar dos beneficios da lei, e expedirá os regulamentos necessarios para a boa execução d'ella, os quaes serão submettidos á approvação do poder legislativo.

Convém notar que na deducção da porcentagem, a que se refere a primeira base, já estão comprehendidos os 2% que actualmente são descontados dos vencimentos dos empregados publicos, em virtude do art. 1.^o § 42 da lei n. 3018 de 1.^o de Novembro de 1880.

Além dos mencionados 2% pe-reis conceder para consolidação do fundo capital do estabelecimento quaesquer outras rendas com applicação especial. »

Informam-nos o seguinte:

« Estando na sexta-feira ultima na Praia do Calhau, no Rio Vermelho, um individuo empregado na pesca do marisco, foi envolvido em uma grande vaga, submergindo immediatamente.

Pedem-nos que chamamos a attenção do sr. fiscal para umas mactilhas que vivem atormentando os transeuntes, de noite e pela manhã muito cedo no largo de Palacio.

Ante-hontem foram abatidas, pelo consumo da cidade, 15 rezes.

O sr. fiscal a quem compete mandar aparar os grandes galhos das arvores que demoram no largo de Palacio. Algumas ha, cujos galhos tem já do solo a distancia de um metro!

Desta fôrma quem quizer ficar completamente asphixiado que sente nos bancos em baixo das mesmas arvores.

Attenda-nos, sr. fiscal, satisfazendo este nosso reclamo.

Lê-se no *Conservador* de Sergipe

« Em uma destas noites, de volta ao seu engenho *Retiro*, onde reside nosso amigo e co-religionario o sr. major Antonio Diniz Dantas e Mello, filho do respeitavel ancião o ex-sr. senador Antonio Diniz Siqueira e Mello, subindo o rio Contiguin n'uma canoa, em companhia de sua digna consorte e dous filhinhos, succedeu emborcar a pequena embarcação por effeito de um encontro que dera n'um dos esteios da ponte *Mãe de Deus*, a pouca distancia da cidade de Larangeiras.

« Era noite escura e solitario rio. Dos tres marinheiros que tripulavam a canoa, só um sabia nadar agarrados á borda da embarcação conseguiram montar e esperar a tona da agua a cabeça da infeliz sa-

hora, que cahira abraçada com
o filho, o nadador vê-a, lança-
a ella, e segurando-a pelos cabel-
os, pôde salva-la já quasi moribun-
da. Com o impulso que deu-lhe o
salvador para desvençillhar-
della, que se lhe tinha agarrado
poscoço na sua agonia, a criança
aprende-se dos braços de sua mãe
desapparece.

O afflicto pai, sem saber andar,
abraçou-se com o filho mais velho
e lhe estava ao pé, deixou se le-
var pela corrente, que é impetuosa
lugar do sinistro, e depois de mui-
tos esforços, pai e filho escaparão
seguros.

O cadaver do menino foi encon-
trado no dia seguinte á margem do
rio, com o rosto já bastante desfigu-
rado pelos mariscos que abundão
te quella paragem.

Tinha apenas tres annos de ida-
de o coitadinho! Não haver mãe
protectora que o salvasse do naufra-
go!

Nesse transe amargurado, a des-
olhosa mãe sentio o horror da morte:
deante de si o abysmo em que se
maldara; pela mente anuviada pas-
são-lhe as imagens confusas do
seu esposo e dos caras penhores
seu amor.

Que situação dolorosa daquella
mãe angelica, esposa e mãe cari-
dososa!

A pobre senhora se acha em
fim de vida, apesar dos vigilantes
cuidados de sua extremosa familia e
dos promptos recursos da medicina.»

Jornal do Commercio de 23:

LISBOA, 21 de Janeiro.
O projecto de orçamento, apresen-
tado á camara pelo governo, apre-
senta um deficit das despesas sobre
as receitas de 2,400:000\$ fortes.»

Lê-se na correspondencia de Monte-
vidéu para o Jornal do Commercio:

Um artigo publicado no Jornal
do Commercio sobre a barra do Rio
Grande quasi nada adiantou ao que
tem até hoje escripto sobre o mes-
s assumpto. Sabe-se que ha épo-
cas em que a baixa e até a altamaré
dão entrada ás embarcações de
to calado; o que, porém, até hoje
se tem dito é que muitos navios
vindos ao Rio Grande tem vindo
carregar em Montevidéu, como
hontem succedeu a um navio
que aqui deixou todo o ma-
teiral mandado vir da Inglaterra
para a estrada de ferro do Rio
Grande a Bagé, para deste porto se-
guir para aquelle em pequenos bar-
cos...

Este estado demonstra evidente-
mente que ao governo brasileiro
de se pede remediar o mal, ou con-
sultando a estrada de ferro de Santa
Catharina a Porto-Alegre, ou dan-
do principio a obras definitivas, por-
que tratando-se de experiencias co-
m essas, ultimamente feitas com
o amite, então é melhor não fazel-
o...

tripar a volta de novo ao seu lu-
gar em mais abundancia, isto é,
caçara em vez de melhorar.

Imprensa do Uruguay está ale-
gre por ver que a alfandega do
Rio sempre tem que ganhar com es-

tas baldeações. Infelizmente é pro-
vavel que os pais da patria, não se
lembrem de discutir um plano
capaz de melhorar as condições do
Rio Grande, por sua natureza rico,
mas que tem contra si a maldita
barra.»

ROUBO ATREVIDO

Lê-se no Jornal do Commercio de
Lisboa:

« A Sra. X..., cujo esposo é prin-
cipal empregado em um estabeleci-
mento financeiro, apeava-se d'um
trem na praça do Commercio.

Acabava de pagar ao coheiro, e
tendo ainda na mão a bolsinha, que
continha uns cem mil réis em ouro e
noas do banco, dirigiu-se para o
ministerio da fazenda, quando um
sujeito muito bem trajado se atra-
vessa diante della e a abraça, a ex-
clamando:

— Querida Emilia Adelaide! Pois
já de volta?

Depois encara com ella.

— Ah! Queira desculpar! Enga-
nei-me. Mas as parecenas são
tantas... Peço mil perdões!

Antes que a senhora tivesse tempo
para se refazer, o elegante sujeito
havia-lhe escamoteado a bolsinha,
escapulindo-se por entre os trens
que percorrião a rua do Oiro.

A pobre senhora não teve mais
recurso do que levar o facto ao co-
nhecimento da policia.

O peor do facto é que ao chegar a
sua casa encontrou o esposo em fu-
rias, por lhe terem ido dizer que sua
mulher se abraçara na rua com um
sujeito.

A Sra. X... teve um trabalho para
convencer o marido!

Cremos que a policia procede.»

MEIO CIRCULANTE

A somma do papel moeda em cir-
culação, conforme declarou o mi-
nisterio da fazenda no relatorio
apresentado ás camaras, é de.....

212;284:605\$000, a saber:
Do Estado..... 188,155:455\$000
Bancario..... 24,129:150\$000

**OBSERVAÇÕES METEOROLÓGI-
CAS**

A's duas horas da tarde:
Barometro attingio 762,8.
Termometros: minimo 24,8, ma-
ximo 31,2.

Céu nublado. Vento O.
DIA 30

Barometro 760,5
Termometros: minimo 27,6, maxi-
mo 31,3.

Céu encoberto por cumulos e cir-
rus no alto. Vento NE fresco, in-
tensidade 0,9.

O correio hoje, ás 3 horas da tar-
de, expede malas para o norte da
provincia, pelo vapor *Guahyba*.

Foram abatidas hontem para con-
sumo da cidade, 13 rezes.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

**A memoria de meu pre-
zado pai**

O SR. COMMENDADOR LUIZ AUGUSTO
DE SENNA

Tal como passa pelo tronco forte
Rigido sopra de voras tufão!

Assim tua alma desprendendo um vôo
Foi habitar na sideral mansão.

Tal como o vento que a flôr magôa
A tua auzencia nos magoou também
E hoje immerso em cruel saudade
Vou pelo mundo divagando alem.

Quiz o destino que na hora extrema
Eu não ouvisse tão pungente ai!
Que não chorasse como os meus choraram
Junto do leito em que morreste, Pai.

Na hora extrema em que a morte fria
Veio roubar-te p'ra levar-te ao céu
Teus labios frios murmuraram um nome
E esse nome foi talvez o meu.

Mas sobre a campa que guardar seozinha
Os teus despejos, meu querido Pai!
Talvez que o filho que por ti deplora
Sobre ella exale um derradeiro ai!
Desterro, 20 de Janeiro de 1882.

S. SENNA

ANNUNCIOS

João Ferreira Coelho, convida
aos parentes e amigos do fal-
lecido João Pombinho da Silva,
para assistirem á missa que
manda rezar, na igreja de S. Fran-
cisco, amanhã, ás 7 horas do dia,
por alma daquelle finado.

A LUGA-SE uma excellente mo-
rada de caza no pitoresco bair-
ro do José Jacques; para tratar com
seu proprietario, Manoel Joaquim
da Silveira Bittencourt.

A LUGA-SE á casa da rua da
Paz n. 12, com grande quin-
tal e excellentes commodos para fa-
milia; para tratar na rua do Princi-
pe n. 60.

VENDE-SE o negocio, na rua do
Principe, n. 109; para tratar na
mesma.

VENDE-SE uma morada de
casas terras, sita á rua do
Marechal Guilherme, canto á rua
da Conceição n. 4, com fundos á
rua do Artista Bittencourt, por
preço modico; para tratar com o
abaixo assignado.

João Damasceno Vidal.

ADVOGADO

O abaixo assignado ex-juiz
municipal d'esta capital, con-
tinua no seu escriptorio de ad-
vocacia no largo do Palacio, on-
de pôde ser procurado das 10 ás
2 horas; também recebe consul-
tas de fóra do municipio e para
ahi aceita causas, mediante con-
venção previa.—Antonio Au-
gusto da Costa Barradas.

**O PHARMACEUTICO
EUPHRASIO CUNHA**

declara ao publico que acha-se á
testa do seu estabelecimento ao largo
de Palacio n. 5.

Outrosim, que tem feito uma reduc-
ção nos preços, sendo sua manipula-
ção 20% mais barata que em qual-
quer outra parte.

Tem um completo sortimento de
medicamentos nacionaes e estran-
geiros.

Chama, pois, a attenção do publico
e dos Illms. Srs. medicos para seu
estabelecimento.

5 Largo de Palacio 5

BARRA

DO RIO GRANDE DO SUL

OS MELHORES REMEDIOS em em

PREPARAÇÕES em

INGLEZAS

Do Dr. Jackson

Pastilhas peitoraes

BALSAMO PEITORAL

PILLULAS

anti-biliosas vegetaes, o gran-
de remedio para molestias
do figado e para purificar o
sangue

PREPARAÇÕES

DE

Symes & C.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

TINTA CARMESIM

COM ESTICADOR

para marcar roupa, ficando o
nome encarnado ou preto, con-
forme a vontade.

UNICO AGENTE

EM SANTA CATHARINA

H. W. FISON & C.

30 RUA DO PRINCIPE 30

GRANDE CIRCO

PERY

de
gra
C

COMPANHIA EQUESTRE E GYMNASICA

LUZO-BRAZILEIRA

sob a direcção do laureado artista

MANOEL PERY

HOJE HOJE

Sumptuosa e esplendida funcção

Em favor da Santa Casa de Misericordia da cidade do Desterro.

TRABALHOS SORPREENDENTES!!

Grandes exercicios gymnasticos e acrobaticos, equilibrios aereos e japonezes, gaatices do lepido palhaço

POLYDORO

O REI DA GALHOFA, O DEUS SATYRO

HOJE HOJE

Deslumbrante, magnificente funcção na qual

Toma parte toda a companhia

Principiará ás 8 e meia horas

PREÇOS:

Lugar reservado.....	2\$000
Cadeiras.....	2\$000
Geraes.....	1\$000
Crianças menores de 8 annos. pagam entrada	\$500

O secretario, José Maria de Senna

Sendo esta funcção em favor de uma obra pia, é pois de esperar que o povo catharinense, amigo como é de tudo aquillo que é santo e justo, não deixe de concorrer afim de que seja esta funcção coroada de bom exito!

FABRICA NACIONAL

DE

LICORES, DISTILLAÇÃO E REFINAÇÃO DE ASSUCAR

DE

JOÃO DO PRADO LEMOS & C

RUA DE JOÃO PINTO

(EM SANTA BARBARA)

Este estabelecimento, unico da provincia, montado pelo systema mais moderno, usado em França, e dirigido pelo antigo contra-mestre da fabrica de licores e distillação, de Hyppolite Boyer & Terrisse, acha-se em estado de fornecer ao publico consumidor, generos identicos da Europa, fabricados com materia prima e por processos muito mais vantajosos.

No deposito, encontra-se á disposição do publico amostras dos seguintes productos:

Absintho Suisso, Anisetta de Bordeaux, Curação de Hollanda, etc.

Na mesma casa, acha-se tambem installada, uma fabrica de refinação de assucar, cujos appparelhos dos mais modernos podem fornecer a porção de assucar necessaria ao sumo da cidade e dos mais pontos da provincia.

Os proprietarios deste estabelecimento, não se poupando a esforços, nem sacrificios para obterem productos de primeira qualidade e de preço razoavel, certos de grangearem a confiança do publico e de seus frequentes, garantindo que todos os pedidos serão attendidos em todo o esmero possivel.

DEPOSITO:

10 RUA DE JOAO PINTO 10

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se o negocio da muito conhecida e bem afregueada casa á rua do Principe n. 49 nesta cidade, alugando-se ou contratando-se a mesma casa, a qual, além das grandes vantagens que tem para o negocio, admite moradia para pequena familia. Quem pretender diijja-se á mesma casa.

AOS FLORICULTORES

Vende-se batatas de dhalias de diferentes côres, rajadas e de diversos tamanhos, vindas de França pelo ultimo paquete.

NO ARMAZEM DE MOLHADOS DE VIRGILIO JOSE VILELLA A Largo do Palacio I A

É VENDER BARATO!

Café moído superior a...	\$800	kilo
Dito em grão.....	\$500	»
Fumo Rio Novo picado..	2\$500	»
Dito » em corda..	2\$200	»

NO ARMAZEM DE

CARNAVAL Novidade! Novidade!

Chegou pelo ultimo paquete um completo sortimento de mascarar de papelão, cêra, arame e setim, de uma e duas côndissimas cabelleiras á phantazia, bisnagas superiores, de borracha, chuva de ouro, ditas de dita chuva de ta, limões com papel de côres, calcões de meia côr de ca meias de seda brancas e de côres, ditas fio de escossia, dita algodão côr de carne, arminho branco, plumas brancas e côres. luvas de pellica branca e de côres para homens e senh

Tambem chegou um lindo sortimento de chapéos para meninos, fichus de mirinó preto, ditos de seda de côres, com imitação a aljofar, leques chinezes, ditos de setim, cabeçõe renda, etc., etc., etc.

7 RUA DO PRINCIPE 7